



# consulai<sup>360</sup>



Edição 2024

## B-RURAL

# Comunicar a evolução do setor a uma só voz!



É com grande entusiasmo que dedicamos este editorial à iniciativa B-RURAL, uma ação ambiciosa que visa divulgar e evidenciar a evolução contínua dos setores agrícola e florestal em Portugal. Promovida pela CONSULAI e cofinanciada pela Comissão Europeia, o B-RURAL surge num contexto em que 32% dos portugueses ainda acreditam que a agricultura não evoluiu nos últimos anos, segundo estudo do CESOP – Universidade Católica Portuguesa.

Num país onde o mundo rural e o urbano muitas vezes parecem distantes, o B-RURAL surge como uma ponte entre essas realidades. A sua missão é clara: mostrar que a agricultura e a floresta em Portugal têm evoluído significativamente, destacando a modernização, inovação e sustentabilidade desses setores.

Através de diversas estratégias, como a auscultação de stakeholders, capacitação dos agentes do setor para a comunicação, promoção do mundo rural, envolvimento da comunidade universitária e colaboração com os media, o B-RURAL visa sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância e vitalidade desses setores.

As ações do B-RURAL já estão a dar frutos visíveis. Desde *press-trips* que proporcionaram uma imersão na agricultura moderna até campanhas de cinquenta *outdoors* em Lisboa que comunicam a relevância do setor agrícola em pontos urbanos de destaque, o impacto da iniciativa tem sido significativo.

Também nas redes sociais o B-RURAL já ganha dimensão: no LinkedIn, Facebook e Instagram os conteúdos da iniciativa já impactaram três mil utilizadores. Rapidamen-

te a iniciativa ecoou em meios de imprensa generalistas, tendo surgido publicações em jornais como o Observador, o Jornal de Notícias, o Público, o Diário de Notícias ou o Jornal Económico. Analisando métricas dos artigos com mais destaque na imprensa, podemos concluir que o B-RURAL já chegou a mais de um milhão de leitores!

Destacamos igualmente os workshops setoriais – consultando todas as fileiras e reunindo quase setenta representantes setoriais – e os protocolos de cooperação firmados com seis associações de estudantes universitários, que demonstram o compromisso do B-RURAL em envolver o setor como um todo e capacitar as gerações futuras para o setor agrícola e florestal.

No recente evento “Comunicar a agricultura a uma só voz”, que reuniu sessenta participantes no espaço da VdA - Vieira de Almeida, Sociedade de Advogados, ficou claro que uma comunicação eficaz e fundamentada é essencial para enfrentar os desafios atuais e construir um futuro para o setor na agenda política e mediática. O B-RURAL assume-se como uma plataforma abrangente que visa não apenas abordar a evolução económica, social e ambiental desses setores, mas também destacar a sua importância para a sociedade como um todo.

Ao encerrar este editorial, reforçamos o convite às associações do setor para abraçarem de forma mais participativa e estratégica esta iniciativa. Juntos, podemos ampliar o alcance das mensagens do B-RURAL e construir um futuro dinâmico e promissor para a agricultura e a floresta em Portugal. Porque, como bem lembra o B-RURAL, “A agricultura evoluiu, só você é que não viu!”



Cofinanciado pela União Europeia

Cofinanciado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia. Nem a União Europeia nem a entidade que concede o financiamento podem ser responsabilizadas pelos pontos de vista e pelas opiniões expressas.

## Rui Almeida

# Novo Presidente da EUFRAS

É com uma enorme satisfação que vimos por este meio comunicar que Rui Almeida, um dos sócios fundadores da CONSULAI, foi eleito como Chairman da EUFRAS - European Forum for Agricultural and Rural Advisory Services. Rui Almeida assume, assim, o papel de liderança nesta organização europeia, o que representa um marco significativo para o setor agrícola nacional.

A EUFRAS é uma rede que visa fortalecer e promover a cooperação entre os serviços de aconselhamento agrícola e rural na Europa, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e inovador das áreas rurais. A nomeação do Rui Almeida como Chairman da EUFRAS resulta essencialmente da vasta experiência que tem, e mostra o reconhecimento do contributo que tem dado nesta área. Como Chairman da EUFRAS, assumirá a responsabilidade de promover a colaboração entre os diversos países membros, compartilhando boas práticas e impulsionando iniciativas para fortalecer o setor agrícola europeu.

*“É com grande sentido de responsabilidade e uma enorme honra que abracei este desafio”, afirmou Rui Almeida. “Estou ansioso para colaborar com os diversos parceiros e membros da rede, trabalhando em conjunto para enfrentar os desafios e oportunidades que se apresentam ao setor agrícola e rural na Europa. Acredito que esta eleição simboliza, acima de tudo, uma demonstração da credibilidade e excelência da CONSULAI no panorama europeu.”*

Rui Almeida - Sócio da CONSULAI, Eleito Chairman da EUFRAS



Carolina Ramos - Coordenadora | Investigação e Inovação da CONSULAI

Dina Lopes - Diretora | Investigação e Inovação da CONSULAI

Nos últimos 7 anos, a CONSULAI tem estado envolvida em vários projetos nacionais e internacionais de investigação e inovação (I&I), maioritariamente organizados em consórcios que agregam representantes de diferentes setores: ensino e investigação, entidades públicas, associações, organizações de produtores e serviços de aconselhamento, ONGs, empresas agroalimentares e florestais e agricultores, entre outros, e não tem participado “sozinha”. Tem desempenhado um papel importante na promoção da inovação no setor agroalimentar e florestal, atuando não só como facilitadora na adoção de novas tecnologias, na transferência de conhecimento e na colaboração entre diversos stakeholders do setor, como também incentivando outras entidades de várias fileiras do setor a participar ativamente nestas parcerias.

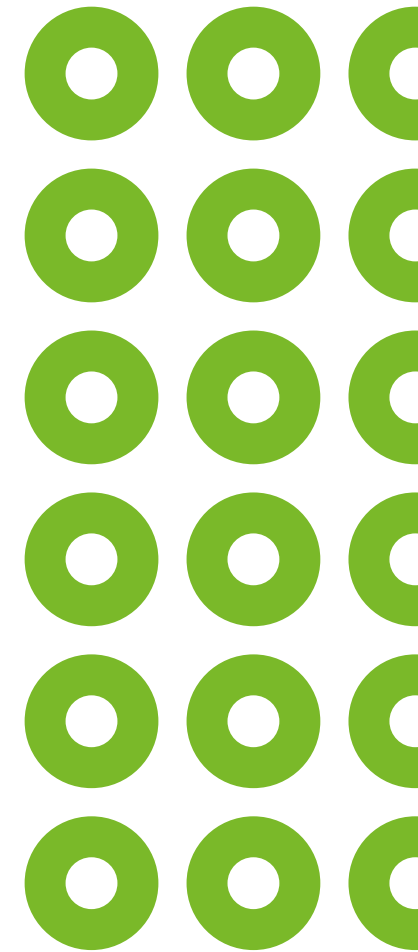
Sempre que é identificada uma oportunidade a CONSULAI não baixa os braços! Tem assumido um papel agregador na construção de consórcios sólidos para as oportunidades de financiamento que têm surgido, de forma a estimular a inovação no setor agroalimentar e florestal em Portugal. A nível nacional tem também impulsionado a criação de parcerias estratégicas para projetos de investigação e inovação, como foi o exemplo dos Grupos Operacionais ou dos PRR, e tem promovido a cooperação internacional sempre que possível.

A CONSULAI está a participar em projetos europeus, mas leva sempre Portugal consigo! Para além do acesso a financiamento, a participação em projetos europeus nos programas Horizonte 2020 e Horizonte Europa traz várias vantagens significativas tanto para agricultores como para empresas nacionais, destacando-se a colaboração internacional e a partilha de conhecimentos e experiências (“peer-to-peer learning”), bem como as oportunidades de networking com diferentes especialistas europeus e mundiais em várias temáticas, que podem impulsionar a inovação e a competitividade. O acesso a tecnologias avançadas e melhores práticas que promovem a produtividade e a sustentabilidade, é outra das vantagens que a CONSULAI tenta alavancar, tanto através da sua participação como através do convite a outros parceiros nacionais. Isto permite-lhes entender melhor as necessidades e ofertas do mercado europeu, bem como a adaptarem os seus produtos, serviços e práticas para responderem aos padrões, políticas e regulamentos europeus, proporcionando oportunidades de crescimento.

Se por um lado é importante incorporar novas práticas e conhecimentos nas nossas empresas, também é fundamental demonstrar no exterior o que melhor se faz no nosso país. Participar em projetos europeus permite aumentar a visibilidade e o reconhecimento das empresas agroalimentares e florestais portuguesas a nível internacional, abrindo portas a novas oportunidades de negócio, parcerias, investimentos e à internacionalização.

Através da sua participação nestes projetos de I&I, a CONSULAI tem contribuído não só para o envolvimento de outras entidades nacionais, como também para impulsionar a inovação no setor a nível nacional através da organização de vários eventos: eventos de demonstração, cross-visits, focus groups, workshops, seminários, e conferências, entre outros.

Deste modo, o grande objetivo da CONSULAI é promover a inovação, a competitividade e a sustentabilidade, aproveitando as sinergias entre os diferentes parceiros envolvidos a nível nacional e internacional, e sendo um facilitador do conhecimento gerado, de forma a garantir um crescimento integrado do setor agroalimentar e florestal em Portugal.



## Na natureza da inovação



### Nacionais

N.º Projetos

49

Investimento total elegível

16,1 M€

### Internacionais

N.º Projetos

31

Países pelo mundo

36

Parceiros nacionais

+130

Investimento total elegível

212,2 M€



## +VALORCER

# Valorizar a Organização da Produção de Cereais em Portugal



O projeto +VALORCER, do qual a CONSULAI é parceira, iniciou em abril de 2023 e é financiado pelo programa PRR - Plano de Recuperação. O projeto ambiciona impulsionar as Organizações de Produtores (OP) de Cereais, trazendo novas perspectivas, tecnologias avançadas e métodos modernos de otimização e de gestão de processos. O +VALORCER é dinamizado pela ANPROMIS, ANPOC, Universidade Nova de Lisboa e CONSULAI, e é liderado pelo InnovPlantProtect.



Para além da capacitação dos dirigentes e técnicos das Organizações de Produtores, pretende desenvolver um esquema de rastreabilidade ao longo de toda a cadeia de produção, recorrendo à tecnologia da *blockchain*, capaz de aumentar a confiança de todos os envolvidos, destacando-se o consumidor final.

Em julho de 2023, foi concluída a primeira etapa do projeto, com a visita a 17 OP do setor dos cereais, incluindo o arroz, que representam cerca de 90% da produção nacional comercializada, envolvendo mais de 12.500 agricultores distribuídos pelo país. Os questionários realizados pela CONSULAI e parceiros nesta fase de auscultação das OP, permitiu delinear um plano de ações de capacitação com um roadmap personalizado, que será ministrado pela Universidade Nova de Lisboa. A formação irá decorrer em 2024 e 2025 e abordará temas como: liderança e marketing, gestão de risco, temas ligados à sustentabilidade, entre outros.

No ano de 2023, este projeto foi apresentado no colóquio dos cereais, organizado pela ANPOC. E já, em 2024, foi apresentado no 3º Congresso Ibérico do Milho 2024, que decorreu em Lisboa. Nestas apresentações foi reforçada a importância deste projeto no incentivo à inovação, no aumento da eficiência da gestão das organizações e na maior valorização da produção nacional.



Todos os resultados, notícias e informações do projeto estão disponíveis em: ↓



## DEMO.net

# Rede de Partilha, Demonstração e Inovação para o Setor Agroalimentar Nacional

Financiado pelo programa PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, o projeto DEMO.net, arrancou em abril de 2023. Conta com 14 parceiros, incluindo o COTHN, a CONSULAI, a FNOP e o INIAV no núcleo de coordenação, e 10 PMEs que representam grande parte das regiões do país e os principais setores de atividade hortofrutícola. O DEMO.net tem como grande objetivo promover iniciativas de demonstração, partilha e debate, direcionadas para organizações de produtores, empresas, técnicos e agricultores, bem como a interação entre estes, que fomentará a inovação organizacional e a capacitação alargada dos envolvidos.

Este projeto procura melhorar o papel das Organizações de Produtores (OP) na cadeia agroalimentar e promover a participação dos agricultores na geração de valor das suas produções. Neste sentido, a primeira fase do projeto contou com a auscultação das OP parceiras que permitiu avaliar o seu nível de maturidade em algumas temáticas centrais para o seu funcionamento.

Os resultados obtidos no processo de auscultação permitiram identificar três temáticas chave para serem trabalhadas nas ações de capacitação: 1) digitalização de processos; 2) indicadores de monitorização e avaliação e 3) relação, posicionamento e comunicação entre OPs.

Com este projeto pretende-se construir um modelo de capacitação inovador que possa ser replicado para outras organizações em diferentes realidades de escala de produção.

No contexto europeu, é já uma prática corrente a valorização de ações de demonstração, intercâmbios entre agricultores e/ou organizações, bem como aprendizagem entre pares no seio da comunidade agrícola – “peer-to-peer learning”. Neste sentido, para além das ações de capacitação, as OP são convidadas a participar em visitas internacionais e, em maio de 2024, todo o consórcio, incluindo as OP, irão visitar várias centrais fruteiras na Bélgica.



Todos os resultados, notícias e informações do projeto estão disponíveis em: ↓



# O CONCEITO DE SCALING NO SISTEMA AGROALIMENTAR

## Scaling Toolbox: a contribuição do Projeto ClieNFarms

Maria Mendonça - Consultora Júnior | Investigação e Inovação da CONSULAI



À medida que o setor agrícola continua a evoluir e a enfrentar constantes necessidades de adaptação, a procura por soluções e metodologias eficazes nunca foi tão urgente. No centro deste esforço encontram-se os agricultores numa constante busca por práticas mais sustentáveis, com o objetivo de melhorar a eficiência e resiliência das suas explorações agrícolas. No entanto, ainda que o impacto individual das alterações e soluções técnicas exista à escala da exploração (micro), tem um potencial limitado para transformações à escala do sistema (macro). Para garantir a transição necessária ao setor e aumentar a utilização de práticas agrícolas sustentáveis, é necessário haver um esforço por disseminar ideias e práticas inovadoras a todo o Sistema de Conhecimento e Inovação da Agricultura (AKIS).

Neste contexto, o conceito de *scaling* ou escala surgiu como uma abordagem crucial para impulsionar transformações significativas e duradouras. Um processo de transformação em escala requer a mobilização dos *stakeholders* certos e poderá enveredar por uma (ou mais) das seguintes vias:

- 1. Transformação em escala ascendente (*Scaling-up*)**  
Crescimento natural de uma iniciativa ou alteração num mesmo contexto. Agrupar agricultores do mesmo sistema de produção e território com o objetivo de transformar o seu modo de produção é um dos exemplos de escala ascendente.
- 2. Transformação em escala transversal (*Scaling-out*)**  
Replicação de uma determinada mudança/alteração em sistemas ou contextos comparáveis – a adaptação necessária é mínima;
- 3. Transformação em escala sistémica (*Scaling-deep*)**  
Via mais complexa de *scaling*, uma vez que é baseada na transformação de um sistema, exigindo uma examinação detalhada de todas as suas componentes e do seu comportamento, quando alterado.

Reconhecendo a urgência desta transformação e a necessidade de envolvimento multi-ator, o Projeto ClieNFarms\*, financiado pelo programa europeu Green Deal do Horizonte 2020, criou a *Scaling Toolbox*, uma ferramenta digital com inúmeros recursos dedicados à transformação do sistema agroalimentar, de modo a atingir a neutralidade climática em 2050 (objetivo estabelecido pela União Europeia).

Tendo as diferentes vias de *scaling* e a necessidade de envolvimento multi-ator em consideração, o Projeto incorporou nesta ferramenta digital recursos muito

diversificados. Para além do catálogo de soluções técnicas – onde o utilizador poderá selecionar a sua região ou o sistema de produção desejado, os recursos encontrados nesta *toolbox* focam-se em diferentes tópicos: alterações comportamentais, abordagens multi-ator, identificação, capacitação e motivação de profissionais do setor agroalimentar (e.g. análise de *networks*), gestão de risco, estratégia de curto e longo prazo (e.g. avaliação da adoção de uma determinada prática por uma população de agricultores, pelo Modelo ADOPT), financiamento, políticas públicas, monitorização de impacto (e.g. avaliação das emissões de GEE e do sequestro de carbono de uma exploração), entre outras.

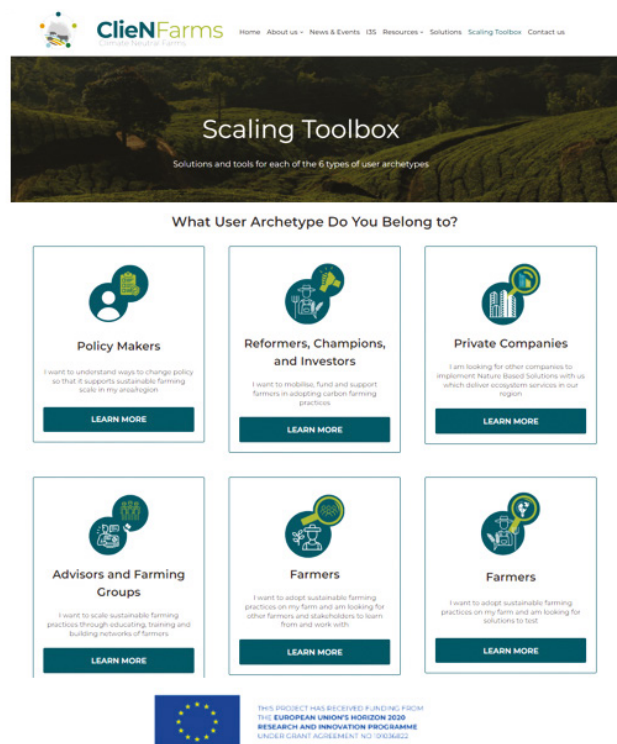
De modo a facilitar o seu uso, a ferramenta agrega a informação disponível nos diferentes recursos por tipo de profissionais do setor - agricultores, técnicos de aconselhamento, membros da indústria, representantes de políticas, investidores e instituições financeiras, entre outros). Adicionalmente, considera em qual das 5 etapas do processo de *Scaling* se encontra o utilizador de modo a adaptar a pesquisa consoante as suas necessidades.

### 5 ETAPAS DE UM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO EM ESCALA

- Etapa 1** - Compreender o contexto e fronteiras do sistema;
- Etapa 2** - Especificação dos objetivos da transformação (da perspetiva de agricultores, cadeia de valor e atores regionais);
- Etapa 3** - Análise das barreiras e alavancas da transformação sistémica;
- Etapa 4** - Mobilização de um grupo de profissionais;
- Etapa 5** - Criação de um processo iterativo para a transformação.

A *Scaling Toolbox* estará em constante adaptação e desenvolvimento de forma a incluir ferramentas, metodologias e soluções recentes e inovadoras, estando por isso alinhada com o setor agrícola - caracterizado pela constante mudança e evolução. Os recursos existentes incluirão não só materiais desenvolvidos pelo Projeto ClieNFarms, do qual a CONSULAI é parceira, liderando a Comunicação e Disseminação, mas também outros considerados úteis para que se atinja progressivamente a neutralidade climática nas explorações agrícolas.

Para mais informação e consulta da *Scaling Toolbox*, visite o website do Projeto: [cliefarms.eu](http://cliefarms.eu).



\* O Projeto ClieNFarms é um Projeto de Inovação financiado pelo programa europeu Green Deal do Horizonte 2020. Tem como principal objetivo co-desenvolver e disseminar a utilização de soluções sistémicas e relevantes a nível local (técnicas, organizacionais, financeiras) para promover a neutralidade climática das explorações agrícolas em toda a Europa, integrando e melhorando as soluções existentes para o desenvolvimento de modelos de negócio viáveis nos sistemas agrícolas.



THIS PROJECT HAS RECEIVED FUNDING FROM THE EUROPEAN UNION'S HORIZON 2020 RESEARCH AND INNOVATION PROGRAMME UNDER GRANT AGREEMENT NO 101036822



# Grazing4AgroEcology

## Um projeto europeu dedicado a inverter o declínio do pastoreio na Europa

Carolina Ramos - Coordenadora | Investigação e Inovação da CONSULAI

Nos últimos anos temos assistido a um declínio do pastoreio na Europa, que ameaça a sustentabilidade deste tipo de sistemas. Sabemos que os sistemas de produção baseados no pastoreio, têm um enorme potencial para produzir alimentos de alta qualidade, tais como leite e carne com elevados benefícios nutricionais, porém, nos últimos dez anos, a prática de pastoreio diminuiu entre 10 e 20%.

Para contrariar esta tendência, surgiu o projeto **Grazing4Agroecology (G4AE)**, um projeto financiado pela União Europeia (UE), que tem como grande objetivo apoiar os agricultores na implementação de sistemas baseados no pastoreio, como uma prática para o ambiente, animais e sociedade, a fim de produzir alimentos mais saudáveis e sustentáveis, com menor impacto nos recursos naturais. O G4AE tem sido também implementado tendo em consideração os objetivos do Green Deal da UE relativamente ao restabelecimento da biodiversidade, redução das perdas de nutrientes e redução das emissões de Gases com Efeitos de Estufa (GEE).

O projeto é coordenado pelo Grünlandzentrum, na Alemanha, e terá a duração de três anos e meio, desde setembro de 2022 a fevereiro de 2026. O consórcio inclui 18 parceiros de oito estados-membro da UE (Alemanha, França, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal, Roménia e Suécia)



Todos os resultados deste projeto, incluindo resumos práticos e vídeos sobre as inovações a nível europeu estão disponíveis no website do projeto em:



Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or European Commission. Neither the European Union nor the European Commission can be held responsible for them.

garantindo-se, assim, a representatividade das várias e diferenciadas condições edafoclimáticas na Europa e, conseqüentemente, um leque de distintas práticas usadas nas diferentes culturas e condições dos países parceiros. A rede temática do projeto baseia-se numa abordagem multi-ator tendo no centro agricultores e grupos de agricultores representativos que trabalham em conjunto com investigação aplicada, aconselhamento/consultoria e indústria. Cada estado-membro criou uma rede de 15 agricultores nacionais, e ainda grupos de jovens-agricultores, de modo a gerar uma *network* internacional. Em Portugal, o projeto é executado pela CONSULAI e pela Universidade de Évora.

Após os primeiros 18 meses de trabalho, o projeto apresenta já um vasto conjunto de resultados, sendo várias as boas práticas e inovações que a rede de agricultores europeia partilhou. O projeto foca-se em cinco princípios agroecológicos a serem otimizados nos sistemas de produção animal (Dumont et al. 2013): reduzir os fatores de produção, reforçar a diversidade e resiliência, reduzir a poluição, preservar a biodiversidade, e promover o bem-estar animal.

Inicialmente, os agricultores foram convidados a identificar e partilhar as maiores dificuldades e inovações necessárias ao nível do pastoreio nacional. Após priorização da lista, destacaram-se como principais desafios: 1) equilíbrio entre a sustentabilidade económica e ambiental; 2) qualidade do solo e das pastagens; 3) não valorização do mercado a sistemas de produção extensivos; 4) dificuldade de comunicar de forma eficaz; 5) falta de conhecimento por parte dos consumidores; 6) imprevisibilidade climática; 7) apoios desajustados ao montado e a sua diminuição. As principais inovações identificadas foram: 1) maior valorização do pastoreio extensivo; 2) administração pública ouvir o setor e ajuste nos apoios (ex. criação dum programa operacional para o setor da carne); 3) novas técnicas de apoio à gestão; 4) maior disponibilidade e acessibilidade a dados climáticos e cartas de solos; 5) construção de um método para cálculo da capacidade forrageira; 6) procura de novos mercados; 7) informar com rigor e educar os consumidores (melhor comunicação do setor).

Estes desafios e inovações estão muito alinhados com os que foram identificados noutros países da Europa, o que levou o projeto a criar uma rede de partilha de inovações já existentes no setor do pastoreio que podem ser adaptadas a outros contextos e realidades.

Como inovações no setor do pastoreio a nível europeu, destacam-se algumas práticas como o **pastoreio rotativo** que tem várias vantagens como a melhoria da saúde do solo permitindo a sua regeneração, o aumento da produção de forragem através da recuperação das pastagens, e controlo de pragas e doenças através da interrupção do ciclo de certos parasitas e doenças.

Sobre a **sustentabilidade**, diversas ideias e inovações foram partilhadas pelos agricultores ao longo dos últimos meses do G4AE. O grande destaque vai para a necessidade de criar e fomentar os apoios financeiros à manutenção da biodiversidade e aos serviços de ecossistema que estes sistemas de produção muitas vezes providenciam e que são "esquecidos". Na Alemanha, um agricultor consegue manter a sua exploração totalmente em modo de produção biológico e autossuficiente em termos de alimentação animal, através de fundos nacionais dedicados ao apoio de iniciativas sustentáveis, conseguindo assim enriquecer a biodiversidade presente na sua exploração e tornar a sua exploração mais sustentável.

Ao longo desta primeira fase, o projeto já permitiu uma forte partilha de conhecimentos entre toda a *network*, onde se revelaram práticas, ideias e soluções que serão fundamentais para o desenvolvimento do pastoreio na Europa. Durante os próximos anos, continuarão a ser realizadas sessões de *networking* para fomentar esta interligação, bem como todo o trabalho de investigação que acompanha o projeto, sempre com o objetivo final de inverter o declínio do pastoreio na Europa, a que temos assistido nas últimas décadas.

O pastoreio extensivo, especialmente de animais ruminantes em pastagens permanentes, é essencial para preservar ecossistemas de elevado valor ecológico, trazendo benefícios como sequestro de carbono, controlo da erosão, preservação e promoção da biodiversidade, e outros. Além disso, a pecuária extensiva desempenha um papel crucial na economia rural, na criação de empregos e na preservação da identidade cultural de Portugal. É assim importante investir em investigação, transferência de conhecimento e políticas públicas para garantir um futuro sustentável para o pastoreio extensivo.



# Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020

## Balanço Provisório

Lúcia Correia - Diretora | Projetos Industriais da CONSULAI  
 Marisa Simões - Diretora | Projetos Agrícolas da CONSULAI

Há quase 10 anos, na edição de Natal de 2014, a equipa de projetos da CONSULAI preparava o seu primeiro artigo com informações sobre o PDR 2020. Com cinco consultores dedicados em exclusivo aos projetos agrícolas e agroindustriais, foi com enorme entusiasmo e dedicação que preparámos a transição do ProDeR para o PDR 2020. Hoje, com o dobro dos consultores na área de projetos, e com mais dois escritórios, abertos em zonas estratégicas do país, mantemos o entusiasmo e dedicação, mas é com enorme orgulho que afirmamos que mais do que duplicámos o conhecimento e a experiência que nos permitem apoiar os nossos clientes no seu crescimento. Estamos, deste lado, a trabalhar para tornar mais fácil todas as etapas, para que os nossos clientes se preocupem com o que realmente importa: semear, plantar, transformar e valorizar as suas produções.

Ao longo destes anos, a área de investimento da CONSULAI trabalhou, no PDR 2020, em diferentes medidas de apoio, sendo o valor do apoio contratado pelos nossos clientes, até 15/03/2024, de 89.672.745,02€, representando este valor 5% do valor do apoio contratado a nível nacional, nestas medidas.

Nos projetos agrícolas, destacamos as medidas de apoio a Jovens Agricultores, onde os projetos submetidos pela CONSULAI representaram 10% do apoio contratado a nível nacional, e os Investimentos na Exploração Agrícola, onde os projetos submetidos pela CONSULAI

representaram 3% do apoio contratado a nível nacional. A área de projetos agroindustriais também trabalhou em distintas medidas de apoio, mas há quatro medidas emblemáticas que demonstram bem a representatividade dos clientes da CONSULAI a nível nacional. Na medida de Investimento na transformação e comercialização de produtos agrícolas representámos 10% do apoio contratado a nível nacional, e nas medidas de Pequenos investimentos na transformação e comercialização de produtos agrícolas e Criação de agrupamentos e organizações de produtores representámos 8% e 21%, respetivamente.

Da leitura do quadro acima concluímos que ainda há um caminho árduo a percorrer, no que se refere à execução dos projetos, uma vez ainda existe um número considerável de projetos em fase final de execução e estamos focados, em conjunto com os nossos clientes, em melhorar os rácios de execução até final do presente ano.

O PDR 2020 trouxe vários desafios, que a equipa de projetos procurou sempre acompanhar, em todas as etapas. Cedo se percebeu que os Critérios de seleção/Submissão de candidaturas (conhecidos como VGO) teriam um papel preponderante, porque uma parte significativa dos projetos submetidos não seriam enquadrados nas dotações dos concursos em que eram submetidos. Este acompanhamento foi essencial para garantir que todas as candidaturas eram submetidas com a maxi-

mização das suas hipóteses de sucesso, considerando as especificidades de cada cliente e a razoabilidade dos compromissos a assumir. Olhamos, com pena, para muitos projetos de grande qualidade que não tiveram oportunidade de ser apoiados, mas sabemos que esse foi apenas mais um teste à capacidade de ultrapassar obstáculos dos nossos clientes e de nós próprios.

Durante todo o PDR 2020 procurámos dar apoio aos nossos clientes, não apenas na elaboração dos projetos, mas também na prestação de serviços diretamente ligados ao investimento. Começámos por criar um site que simplificava o PDR 2020, que nasceu antes do site oficial, e que esteve acessível durante vários anos. De forma totalmente gratuita, respondemos, nesse período, a centenas de questões colocadas por agricultores e empresários que pretendiam investir no setor. Criámos um simulador de apoios ao investimento para facilitar a interpretação da possibilidade de apoio ao abrigo das diferentes medidas de apoio ao investimento disponíveis. Dezenas de agricultores continuaram a procurar a CONSULAI para a elaboração de estudos de opções agrícolas realizados antes da submissão das candidaturas. Os nossos clientes da indústria agroalimentar continuaram a ter o nosso apoio nas questões relacionadas com o licenciamento industrial. Ao abrigo do ProRural+ (Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma dos Açores), elaborámos candidaturas para clientes que pretendiam investir nos Açores. O investimento apoiado por instrumentos financeiros foi uma realidade durante o PDR 2020, e acreditamos que será uma importante alternativa às medidas de investimento que deverá continuar a estar disponível no próximo período de programação.

Trabalhámos ainda em diferentes tipologias de apoio do PORTUGAL2020, e estamos neste momento a encerrar o investimento de muitos projetos, com bastante sucesso, o que nos motiva para continuarmos a trabalhar também neste tipo de candidaturas.

Acreditamos que há um longo caminho pela frente, e acreditamos na necessidade de integração de sistemas e plataformas que permitam a todos os intervenientes uma utilização mais simples, mas também mais eficiente. Estamos convictos de que é necessário haver uniformização na análise dos projetos e na interpretação das orientações que os regem, para que todos possuam as mesmas oportunidades de acesso aos apoios.

Recentemente, a Autoridade de Gestão do PEPAC no Continente convocou os principais intervenientes com experiência na utilização do Sistema de Informação PDR 2020 (SI) para os ouvir no âmbito da preparação do futuro Sistema de Informação dos Fundos Europeus para a Agricultura no período de 2023 a 2030. A CONSULAI marcou presença naquela que consideramos ter sido uma iniciativa muito útil, e esperamos que profícua, que nos permitiu partilhar os principais problemas que impedem uma maior eficiência na execução administrativa dos pedidos de apoio.

Queremos continuar a ser ouvidos, porque acreditamos na qualidade dos serviços que prestamos e prometemos utilizar a experiência acumulada por trabalharmos com os melhores clientes e parceiros, da melhor forma que sabemos: queremos ajudar o sector Agro a crescer.

Medida	Designação	COMPROMISSOS ASSUMIDOS			CONSULAI					
		Nº	Despesa Pública	FEADER	Nº Projetos	% (Nº Projetos)	Valor Apoio Contratado	% Apoio Contratado	Valor Recebido Apoio	% Apoio Recebido
311 + 312	Jovens Agricultores & Investimento de Jovens Agricultores na Exploração Agrícola	7207	293 908 940,31 €	248 410 398,18 €	153	2,1%	29 289 094,69 €	9,97%	22 110 356,87 €	7,52%
321	Investimento na Exploração Agrícola	12531	907 957 283,52 €	711 893 615,06 €	255	2,0%	27 421 792,43 €	3,02%	13 770 431,22 €	1,52%
331	Investimento na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas	913	224 147 000,00 €	185 302 000,00 €	71	7,8%	22 713 457,80 €	10,13%	9 319 795,27 €	4,16%
332 + 10212	Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas & Pequenos Investimentos na Transformação e Comercialização	1277	71 698 889,18 €	63 122 149,65 €	80	6,3%	5 409 349,81 €	7,54%	3 162 428,63 €	4,41%
511	Criação de Agrupamentos e Organizações de Produtores	9	3 337 413,96 €	2 796 801,87 €	2	22,2%	700 000,00 €	20,97%	700 000,00 €	20,97%



## ARTIGO DE OPINIÃO

### Novos Donos da Terra

João Pedro Oliveira - Diretor | Estudos e Estratégia da CONSULAI



Obviamente, nem tudo correu bem neste caminho, mas podemos afirmar que a grande maioria dos projetos se estabeleceu, criou raízes e gerou riqueza, não seguindo a lógica que muitos temiam do "usar e deitar fora". Prova disso é que projetos já com alguns anos de atividade estão agora a ser readquiridos por outros investidores, no sentido de perpetuar e, muitas vezes, alargar o sucesso dos mesmos.

Diversas zonas de Portugal foram afetadas positivamente por este investimento externo, destacando-se a região do Sudoeste Alentejano com a criação de um importante cluster de produção de frutos vermelhos, a região de Alqueva com a evolução espetacular dos olivais em sebe e do amendoal, ou mesmo a região da Beira Interior, que estava adormecida em termos agrícolas, e que ganhou nova vida também com a cultura da amêndoa e do olival.

Muitos destes investimentos trouxeram culturas inovadoras e modelos produtivos inovadores. Com o nosso engenho, adicionámos tecnologia, modelos de gestão de rega muito eficientes e sustentabilidade ambiental. Um bom exemplo disso é sermos neste momento reconhecidamente os melhores e mais eficientes produtores mundiais de olival em sebe, independentemente da "nacionalidade" do investimento.

Na mais recente comunicação produzida pela CONSULAI para aproximar os agricultores das pessoas que estes servem, adotámos o slogan: "A agricultura evolui, só você é que não viu". No caso dos novos donos da Terra, podemos também adotar um slogan: "O investimento agrícola evoluiu e toda a gente viu".

De facto, e provavelmente com grande desagrado de alguns, a terra mudou de mãos, tendo sido adquirida por muitos investidores estrangeiros. Goste-se ou não, eles trouxeram dinamismo, evolução produtiva e uma mudança de paradigma que nos fizeram avançar em termos agrícolas.

Olhemos para este investimento como uma oportunidade e não como um problema, e zelemos para que se estabeleçam, criem valor e apontem caminhos para que a agricultura se modernize, crie riqueza e caminhe de mãos dadas com a sustentabilidade ambiental.

A terra é o maior capital que podemos ter e todos os agricultores têm a obrigação de a deixar melhor do que a receberam, para as gerações vindouras. Se este princípio for cumprido, então, independentemente da origem do investimento, estaremos no bom caminho.



# Trabalhar no campo e ser amigo do ambiente.

**A agricultura evoluiu, só você é que não viu.**



# INQUÉRITO

## A Empresas Agrícolas, Agroindustriais e Florestais

No âmbito da CONSULAI 360° 2024, foi lançado um inquérito aos principais empresários agrícolas, agroindustriais e florestais em Portugal. Este inquérito teve como objetivo aferir a opinião destes indivíduos relativamente a temas críticos para o negócio em que operam. O inquérito contou com a adesão de 50 personalidades, das quais 60% operam no setor agrícola, 27% no agroindustrial e 12% no florestal.

Os principais empresários agrícolas, agroindustriais e florestais, procuraram através deste inquérito, transmitir o seu papel abrangente, estruturante e estratégico na economia, sociedade e ambiente, sublinhar a necessidade de estabilidade política, reforçar a qualidade e segurança dos produtos que colocam no mercado e apelar ao consumo consciente, local e nacional.

### Burocracia e carga fiscal são os principais riscos identificados

Cerca de 50% dos inquiridos considerou a burocracia e a carga fiscal como principais riscos para as suas organizações. A concorrência desleal extracomunitária foi colocada por 40% dos inquiridos entre os três riscos principais enfrentados pela sua organização. Quanto à disponibilidade de recursos materiais e humanos, 20% dos inquiridos posicionou este risco entre os três principais enfrentados pela sua organização. A captação de talento e a instabilidade política foram os riscos menos priorizados, sendo colocados entre os três riscos menos relevantes por cerca de 40% dos inquiridos.

Organize os seguintes riscos, em função da importância que reconhece para a sua organização



### Inquiridos querem alterações nas políticas comunitárias e políticas fiscais

Cerca de 80% dos inquiridos coloca no topo das prioridades setoriais a alteração de políticas comunitárias. Seguem-se as políticas fiscais, associadas ao investimento, custo do trabalho e rendimento, que são colocadas, por cerca de 50% dos inquiridos, como principais prioridades de alterações setoriais. Cerca de 40% dos inquiridos atribuiu algum grau de prioridade a alterações quanto às temáticas da inovação tecnológica e mercados de carbono no setor onde opera.

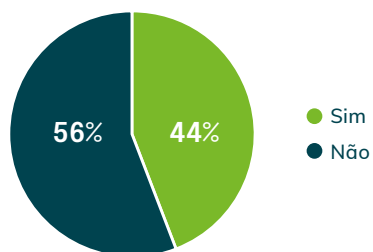
Priorize as seguintes alterações setoriais a serem concretizadas nos próximos 12 meses

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10

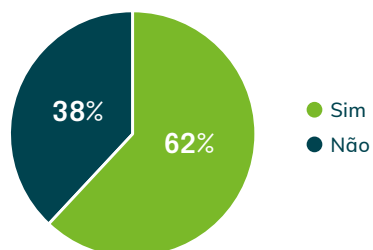




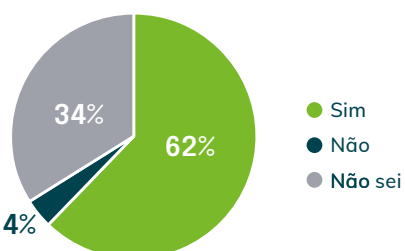
Algum deste montante é cofinanciado por Programas de Financiamento Nacionais ou Europeus?



A mudança de enquadramento político despoleta na sua empresa maiores investimentos?



Em 2024 planeia candidatar-se a alguma linha de financiamento público?



### Investimentos em inovação e desenvolvimento mantêm-se

Em média os inquiridos afirmaram alocar 10% do seu orçamento de 2024 para inovação e desenvolvimento. Quando comparado com o orçamento do ano anterior, 70% dos inquiridos afirma que o valor alocado a inovação e desenvolvimento se manteve ou diminuiu.

Relativamente à fonte do investimento em inovação e desenvolvimento, 44% dos inquiridos afirma que parte provém de programas de financiamento nacionais ou europeus, como o Portugal 2030, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ou o Horizonte Europa.

### Mudança de enquadramento político despoleta maiores investimentos nas organizações

62% dos inquiridos afirmam que a mudança de enquadramento político vivida em 2024, despoleta maiores investimentos nas suas organizações.

### Candidaturas a linhas de financiamento públicas são uma opção

62% dos inquiridos afirma querer candidatar-se a uma linha de financiamento público, como o PEPAC 2023-2027 ou o Portugal 2030, em 2024. Já 34% dos inquiridos afirmam ainda não ter tomado essa decisão.

### Comunicar o setor e o modo de produção em detrimento de comunicar a organização

50% dos inquiridos considera prioritária a comunicação do setor e do seu modo de produção, enquanto apenas 30% afirma como prioritário a comunicação da sua organização. Numa escala de zero a cinco, à relevância da comunicação das organizações foi atribuída uma média de 3,7, enquanto à do setor e do modo de produção, 4,2.



# Poupamos gota-a-gota o recurso mais valioso.

## A agricultura evoluiu, só você é que não viu.

## OBSERVATÓRIO B-RURAL

### A agricultura evoluiu só você é que não viu

O B-RURAL é uma iniciativa da CONSULAI, cofinanciada pela Comissão Europeia que visa fortalecer a presença das zonas rurais na agenda mediática, tornando-a contextualizada e proativa, e corrigindo percepções erradas. Esta iniciativa que nasceu em julho de 2023 tem vindo a desenvolver várias ações direcionadas a grupos alvo como agentes do setor, estudantes universitários e jornalistas. Das várias ações já concretizadas destacam-se os workshops de auscultação do setor, a campanha de outdoors em Lisboa, uma press-trip a explorações agrícolas e um evento de reflexão sobre a comunicação do setor, que reuniu várias associações da agricultura e da floresta. O objetivo do B-RURAL é que esta iniciativa seja de todo o setor, apostando numa comunicação de todos e para todos – a uma só voz – potenciando mensagens fundamentadas, fortes e eficazes para a sociedade civil.

Uma das ferramentas que está a ser desenvolvida pela iniciativa é um Observatório B-RURAL, que é um instrumento prático e dinâmico que permite o acompanhamento e monitorização em tempo real de indicadores económicos, sociais e ambientais dos setores agrícola e florestal, que ilustram a evolução dos setores nestas três esferas.

Esta ferramenta vai permitir que os agentes do setor, jornalistas ou outros membros da sociedade civil possam:

- Estar constantemente atualizados remetendo a fontes de dados credíveis;
- Ter a capacidade de combater a desinformação através de informação factual e fundamentada;
- Utilizarem os conhecimentos adquiridos para se tornarem agentes de comunicação ou embaixadores para o desenvolvimento do setor.

Esta é uma plataforma viva, que será alimentada com indicadores ao longo de toda a iniciativa, e que de forma crescente permitam justificar a relevância económica, social e ambiental do setor.

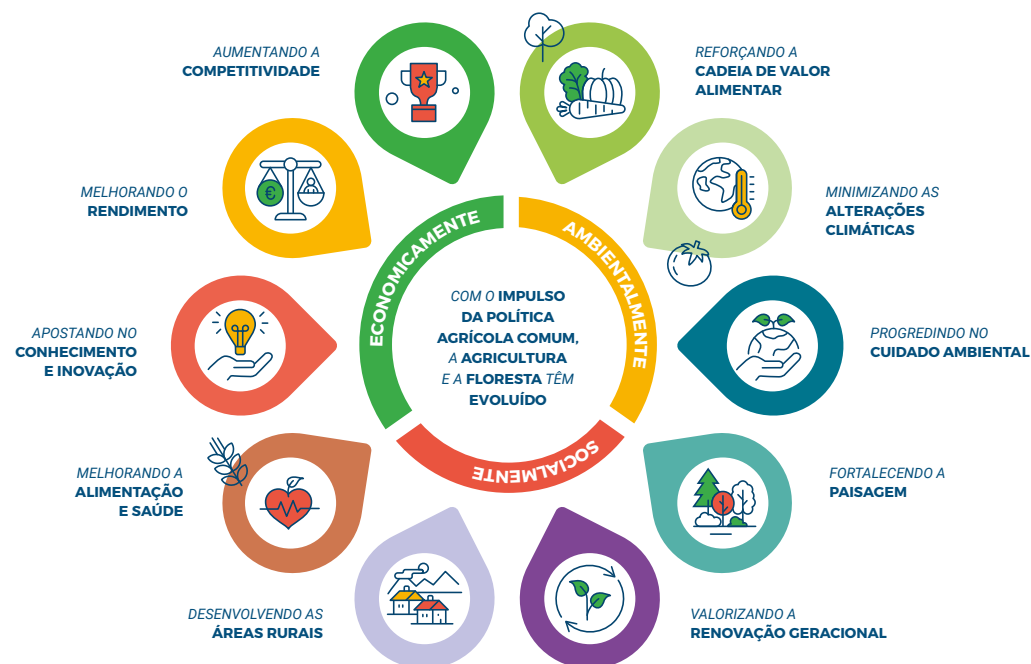
A plataforma está já disponível! Aceda através do QR code e veja os indicadores evolutivos do setor que já estão disponíveis para consulta.

No site do B-RURAL pode também ver alguns dos principais indicadores que estão a ser monitorizados e as categorias em que se inserem.

Se pretender contribuir com mais indicadores, contacte a equipa B-RURAL através de [b-rural@consulai.com](mailto:b-rural@consulai.com)



Esquema do Observatório B-RURAL e principais categorias para consulta no website B-RURAL



# Já temos um escritório no Fundão!

## Venha visitar-nos no nosso novo espaço:

Av. Eugénio de Andrade, Lote 41,  
Loja 4, 6230-291 Fundão

[consulai.com](http://consulai.com)



## CONSULAI

# Relatório de Sustentabilidade

João Margaça - Gestor da Qualidade da CONSULAI

O desempenho não financeiro das organizações tem cada vez mais relevância para as organizações, nomeadamente o desempenho ambiental, social e de governança (ESG). O processo de elaboração do relatório de desempenho da sustentabilidade ajuda as organizações a identificar e gerir os seus riscos e oportunidades, a satisfazer os requisitos das partes interessadas e a cumprir as recentes exigências regulatórias.

Em 2022, a Comissão Europeia publicou a Diretiva 2022/2464, de comunicação de informações sobre a sustentabilidade das empresas (CSDR - Corporate Sustainability Reporting Directive).

O relatório de sustentabilidade das organizações abrangidas pela CSRD deve ser realizado de acordo com as normas desenvolvidas pelo European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG): European Sustainability Reporting Standards (ESRS).

A CONSULAI como signatária da carta de princípios e da jornada 2030 do BCSD (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável) há muito que encara com grande relevância os temas ESG os quais incorpora nos seus objetivos e iniciativas de cada área.

No entanto, indo de encontro às exigências regulamentares atrás descritas, a CONSULAI por estar ela própria inserida na cadeia de valor de organizações abrangidas pela CSRD pretende seguir as orientações transmitidas pelas ESRS para a elaboração dos seus relatórios de sustentabilidade.

As pequenas e médias empresas (PME) terão a opção de utilizar normas separadas e proporcionais recentemente propostas pelo EFRAG, que foram disponibilizadas para consulta pública em janeiro de 2024 e permanecerão abertas para comentários até maio de 2024. Para o efeito, foram emitidos dois Exposure Drafts: o Voluntary ESRS for non-listed small- and medium-sized enterprises (VSME ESRS) e o ESRS for listed small- and medium-sized enterprises (ESRS LSME).

Embora a CONSULAI não esteja para já abrangida diretamente pelas obrigações da CSRD e sendo um processo que exige o maior rigor e cuja exigência deve ir sendo incrementada, a CONSULAI adotou relativamente à estrutura do relatório de desempenho de sustentabilidade de 2023, os requisitos do módulo básico da VSME ESRS.

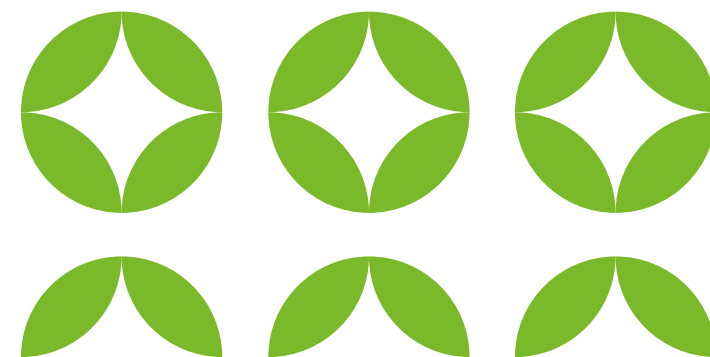
Este ano estamos já a trabalhar também no relatório de 2024, nomeadamente através da análise de dupla materialidade da CONSULAI o qual é um processo moroso e exigente.

O processo de Materialidade permite identificar a relevância dos temas não financeiros, para as partes interessadas e para o negócio. Resulta do levantamento, audição e cruzamento de factos e perceções externas das diferentes partes interessadas (recolhidos através de fontes diretas e indiretas), sobre temas não financeiros: sociais, ambientais e económicos.

Identifica e atribui prioridades a temas (temas materiais) capazes de influenciar ou ser influenciados pelas diferentes partes interessadas no curto, médio e longo prazo e que constitui a base para a determinação da informação material a divulgar.

A dupla materialidade inclui uma definição de duas dimensões de materialidade:

- Uma perspetiva de impacto quando se refere aos impactos materiais, reais ou potenciais, positivos ou negativos da CONSULAI sobre as pessoas ou o ambiente a curto, médio e longo prazo.
- Uma perspetiva financeira se desencadear ou for razoável esperar que desencadeie efeitos financeiros positivos ou negativos significativos.



## AGROGLOBAL WIDE

# AGROGLOBAL e CONSULAI unem esforços para impulsionar a inovação no panorama agrícola e florestal nacional

A AGROGLOBAL formalizou uma parceria estratégica com a CONSULAI, intitulada AGROGLOBAL WIDE. Esta parceria visa promover a inovação, a tecnologia, e a transferência e partilha de conhecimento entre os diferentes atores do panorama agrícola, pecuário e florestal em Portugal.

A parceria AGROGLOBAL | CONSULAI irá desenvolver uma série de atividades, capitalizando a experiência da AGROGLOBAL em eventos agrícolas e a rede internacional da CONSULAI.

Entre as ações planeadas estão duas missões técnicas empresariais internacionais por ano, onde serão abordadas temáticas específicas e realizadas visitas a organizações e locais de referência, dentro e fora da Europa. Além disso, será organizado anualmente um evento com elevado impacto, reunindo especialistas e profissionais de diversos setores para explorar e promover a inovação nas suas áreas de atuação.

Estas atividades têm como finalidade estimular o pensamento criativo, identificar tendências emergentes, debater desafios e oportunidades, e promover colaborações entre todos os agentes do setor.

*“Esta parceria representa um passo significativo na promoção da inovação e no progresso do setor agrícola nacional”, afirma Paulo Fardilha, Diretor da AGROGLOBAL. “Estamos entusiasmados por unir esforços com a CONSULAI e aproveitar as suas competências para criar oportunidades únicas para os agentes do nosso setor.”*

*“A CONSULAI tem o prazer de colaborar com a AGROGLOBAL nesta iniciativa ambiciosa”, declara Rui Almeida, sócio da CONSULAI. “Acreditamos que juntos podemos impulsionar a partilha e transferência de conhecimento, bem como estimular a inovação no setor agrícola português.”*

### Sobre a AGROGLOBAL

Organizadora líder da feira bienal dedicada ao setor agrícola, promovendo a inovação, tecnologia e práticas agrícolas modernas.

### Sobre a CONSULAI

Empresa de consultoria especializada nos setores agroalimentar, agrícola e florestal.



# AGRO GLOBAL WIDE

POWERED BY

## DESAFIOS

### Novos desafios da comunicação em Agricultura

Manuel Soares de Oliveira - Diretor Geral | Mosca Publicidade

Não temos na cidade bem noção do quanto a agricultura evoluiu nos últimos anos. O sector modernizou-se muito e cabe-nos torná-lo mais atrativo para os jovens recém-formados. A tecnologia permite novas funcionalidades que tornam o sector mais desafiador para quem quer desenvolver novas funcionalidades e projetos.

A imagem do sector tem que mudar junto do público urbano. Chegamos ao supermercado, damos por adquirido que os produtos estarão lá, disponíveis, e serão seguros para consumo, mas não supomos o que está por trás dessa disponibilidade. Quantos de nós terão sequer consciência da origem do produto que consumimos?

Estamos tão seguros da qualidade do produto, que as razões para a nossa escolha já não se prendem propriamente à funcionalidade do produto. Importa agora que a produção não comprometa a sustentabilidade dos recursos, que cumpra preceitos éticos como o bem estar dos animais, assegure a justa remuneração das comunidades na origem, e que a marca projecte uma postura de responsabilidade social.

Perante esta pressão, e num contexto económico particularmente duro, o instinto de produtor agrícola tem-no levado a clamar por um maior reconhecimento da importância da sua produção agrícola. Mas nas cidades, com a necessidade básica tão facilmente assegurada, essa abordagem terá um efeito prático limitado.

Um caminho de maior retorno será o da aposta na valorização efectiva dos seus produtos, sobretudo se esta valorização abraçar os parâmetros atuais de avaliação do consumidor final. Olhando para o mercado, os casos de maior sucesso hoje são os que investem no cuidado da produção, nos processos e na respetiva certificação apresentando-se no mercado com todos os predicados. Tendo estes em conta estaremos a promover a preferência do consumidor.

O passo maior que talvez nos falte ainda dar é o da criação de mais marcas. Somos melhores produtores do que promotores. Talvez por isso, Portugal vem atraindo investidores internacionais, impressionados com a nossa capacidade de produzir tão bem, em categorias como o vinho, o azeite, os cereais ou os frutos. Haverá uma tendência para nos posicionarmos/contentarmos com os sectores intermediários. Está na hora de darmos o passo que falta em direção ao cliente final. Tal passa por não relegar a sua comercialização a terceiros.

O que é comercializar os produtos? É ir além da qualidade direta do produto e da experiência associada pensando também na percepção que o produto evoca. Um logotipo ajuda, mas o que fará a diferença é o significado que lhe atribuímos. A comunicação cumprirá aqui um papel determinante. Ajudará a posicionar o produto agrícola e ajudar o seu comprador a encontra-lo e a desejá-lo.

Importa também ao sector agrícola que se actualize mais no mundo moderno da comunicação. Com as ferramentas do digital, o produtor passou a ter um canal directo ao consumidor. Utilizando estas ferramentas é possível atingir novos consumidores e com as mensagens que nos interessam. Já não estamos dependentes dos intermediários para destacarem os nossos produtos.

Mas, o digital também trouxe um maior destaque a alguns grupos de interesses especiais que divulgam as suas mensagens que muitas das vezes prejudicam a agricultura. Esses grupos utilizam bem as redes sociais e tornam relevante as suas mensagens.

É importante que a agricultura como um sector também saiba comunicar melhor nestes meios, divulgando as suas opiniões e valorizando os seus pontos de vista. O nosso sector deve passar a ser mais pró-activo e menos reactivo. A boa comunicação depende de quem domina a narrativa e esse domínio deve ser dos agricultores e do sector.

Há um longo caminho a fazer, mas algumas dessas necessidades já estão em marcha. Há uma maior consciência quanto à comunicação e já há bons exemplos em curso. Devemos cada vez mais deixar de ser o sector esquecido e passar a estar presente na comunicação que chega aos nossos consumidores. A agricultura tem um importante contributo para a economia nacional e deve clamar pelo lugar que é seu por direito próprio.

Comunicar é preciso.



# CONSULAI Equipa

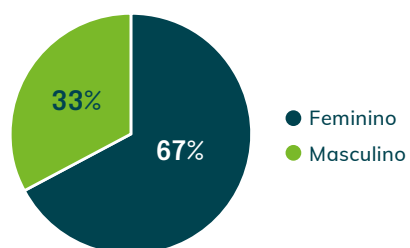
Catarina Chagas - Gestora de RH da CONSULAI



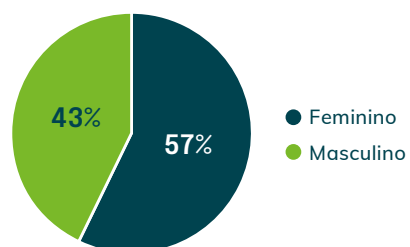
## DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE NÓS

**Média de idades: 35 anos**

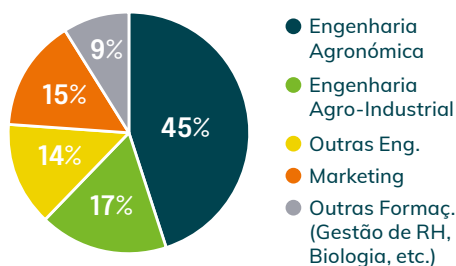
### Género



### Distribuição de género em cargos de chefia



### Formação base



**Horas de formação  
dadas em 2023: 1728 horas**

Muitas empresas têm a ambição de ter uma grande equipa. No fundo, desejam ter uma quantidade enorme de pessoas reunidas para realizar uma mesma tarefa ou ação. E depois há a CONSULAI. A empresa em que o conceito equipa não se dissocia do conceito empresa e vice-versa.

Na CONSULAI as pessoas entreadujam-se, cooperam, abraçam os desafios como sendo a última Batalha Naval das suas vidas ou batem palmas de pé quando o colega alcança com sucesso a sua meta.

É a empresa que ouve, lê e entende o sector de atuação como ninguém. A que não revela os seus segredos (por serem a alma do negócio) mas que responde a todas as perguntas e partilha o seu conhecimento com todos aqueles que tiverem interesse em saber mais.

Muito se escreve sobre as principais preocupações das empresas: retenção de talento, employer branding, soft skills, compensação e benefícios; e uma empresa deve estar atenta a todos esses temas, mas sobretudo, ao reconhecimento das suas pessoas. Todos valorizamos sermos vistos, termos palco, sermos ajudados, aprendermos com os nossos erros e podermos voltar a tentar para que no final, brilhemos. E isso não se vive em qualquer lado. Mas vive-se na CONSULAI.

Somos pessoas cheias de garra, ambição, que não gostam de perder nem a feijões, rigorosos e profissionais exímios porque somos ouvidos, vistos e validados. Ser CONSULAIANO, não se explica, não se vê, sente-se. Não se torna num CONSULAIANO, não se treina para se ser um CONSULAIANO, é-se um CONSULAIANO. Com tudo o que isso acarreta: credibilidade, rigor e inovação (com uma pitada de humor aguçado e boa disposição).



## 5ª EDIÇÃO DA AGRI.DOAR Bateu todos os recordes!



A época natalícia é tradicionalmente conhecida como um período de partilha e solidariedade. Neste contexto, foi realizada a 5ª Edição da maior Campanha de Natal do Setor Agrícola, Agroindustrial e Florestal.

Esta iniciativa, com o nome de AGRI.DOAR, surge como um exemplo de como a união no setor permite impactar de forma muito positiva e significativa a sociedade. Nesta campanha as entidades parceiras, revelam ainda mais o seu compromisso social, ao canalizarem recursos financeiros, alimentos e outros bens para associações e instituições de caridade, demonstrando o poder transformador do setor quando se une em prol de uma causa comum.

Ao longo da sua existência, a AGRI.DOAR tem o objetivo de ser cada vez mais abrangente e impactante, pelo que nesta 5ª edição bateu todos os recordes ao reunir mais de 50 entidades com um donativo superior a 30.000,00€!

Um dos aspetos fundamentais desta campanha é o processo de seleção. Ao recolher sugestões dos parceiros envolvidos, a campanha garante uma abordagem inclusiva e participativa. Este processo não só promove a transparência, mas também permite que as necessidades específicas de diferentes comunidades sejam identificadas. Além disso, ao abrir inscrições ao público, a campanha AGRI.DOAR oferece a qualquer associação a oportunidade de se candidatar, apresentar a importância do trabalho que realiza e expor as necessidades de apoio.

Após selecionadas as instituições, é aberto o processo de votação pública online. Este processo é uma etapa crucial, pois permite que o público em geral participe ativamente na decisão de quais instituições serão apoiadas, reforçando o compromisso da campanha AGRI.DOAR

com a participação da comunidade e com o envolvimento de todos os interessados no processo de doação.

A instituição vencedora da Edição de 2023 foi a APERCIM - Associação para Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Mafra (APERCIM - Mafra), com 2.191 votos, recebendo assim um donativo de 30.200€.

A APERCIM tem várias áreas de atuação com o objetivo de proporcionar bem-estar, qualidade de vida, autonomia e contribuir para o desenvolvimento integral ajustado às necessidades de cada pessoa, em todas as idades.

O donativo foi entregue no passado dia 20 de março, na sede da APERCIM. Neste dia, os parceiros AGRI.DOAR tiveram a oportunidade de conhecer as instalações da instituição a apoiar. Com uma receção calorosa, os parceiros foram acompanhados pelos responsáveis da equipa e utentes da APERCIM onde foi explicado de que forma iria ser utilizado o donativo e quais as missões e serviços desta associação. É de enaltecimento a hospitalidade da APERCIM e o excelente trabalho que têm vindo a desenvolver.

Esta visita permitiu uma maior convicção e motivação relativamente à importância e continuidade de iniciativas como a AGRI.DOAR. Reconhecemos com apreço a generosidade e disponibilidade de todos os parceiros envolvidos. Fazemos o desafio para continuarem a AGRI.DOAR connosco e para novos possíveis parceiros se juntarem àquela que é a MAIOR Campanha de Natal do Setor!



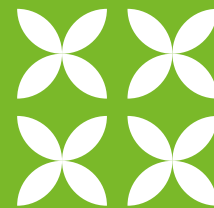
Conheça a campanha aqui



Obrigado por AGRI.DOARem connosco!



# AGRI.DOAR



# Na natureza do seu negócio



Projetos de  
Investimento



Projetos de  
Inovação



Gestão  
Industrial



Planeamento  
Estratégico



Gestão de  
Informação



Estudos  
Setoriais



Gestão da  
Sustentabilidade



Comunicação e  
Disseminação

[consulai.com](http://consulai.com)



Lisboa +351 213 629 553  
Beja | Fundão | São Miguel  
E [consulai@consulai.com](mailto:consulai@consulai.com)

